

**O PSICÓLOGO NO CAPS II E SUA RELAÇÃO COM OS DEMAIS  
MEMBROS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

Raquel Terezinha Luiz  
Emanuelle da Silva Gatto Bien  
Emeline Fabrícia Dias  
Juliana Almeida Costa  
Carolina Laurenti

**Introdução**

A Lei Federal nº 10.216/2011 “dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental”, assegurando os direitos e a proteção sem qualquer forma de discriminação (Brasil, 2004a, p. 17). O Artigo 2º define alguns direitos da pessoa portadora de transtorno mental, entre eles: “ser tratada em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis” e “ser tratada, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental” (Brasil, 2004a, p. 17).

Atualmente há uma rede extra-hospitalar de atenção à saúde mental, a qual visa substituir os hospitais psiquiátricos. De acordo com Amarante (2007), no Brasil, essa rede é composta por: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), emergência psiquiátrica, leitos psiquiátricos em hospital geral, Serviço Residencial Terapêutico (SRT) e os centros de convivência e cultura.

Segundo o Ministério da Saúde, os NAPS/CAPS foram criados oficialmente com a Portaria nº 224/92, sendo definidos como unidades de saúde locais/regionalizadas, as quais “contam com uma população adscrita definida pelo nível local e que oferecem atendimento de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar, em um ou dois turnos de 4 horas, por equipe multiprofissional” (Brasil, 2004a, p. 244). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), os Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAMs) e outros tipos de serviços substitutivos, atualmente são regulamentados pela Portaria nº 336/2002 (Brasil, 2004b).

O trabalho desempenhado nos CAPS é realizado por uma equipe multiprofissional, composta por profissionais com nível de escolaridade médio ou superior, entre eles:

enfermeiros; médicos; psicólogos; assistentes sociais; terapeutas ocupacionais; pedagogos; professores de educação física; técnicos e/ou auxiliares de enfermagem; técnicos administrativos; educadores; artesãos. Segundo Schrank e Olschowsky (2008), a equipe multidisciplinar desempenha um trabalho no CAPS de forma interdisciplinar, buscando descentralizar o poder e o saber e dividir as responsabilidades de acordo com a especificidade de cada profissão que integra a equipe.

Silva e Costa (2008) afirmam, com base em um estudo realizado com profissionais dos CAPS de Goiânia/GO, que os profissionais da área de saúde mental recebem pouco acompanhamento e vivenciam situações de descuido. Diante dessa situação, a forma que a equipe se relaciona pode proporcionar apoio aos profissionais, o que é considerado como um momento de cuidado entre os membros da equipe.

Entretanto, a equipe também pode ser fonte de sofrimento para os seus profissionais quando existem dificuldades nas relações interpessoais para trabalhar em equipe e para lidar com profissionais que não tenham preparo adequado para atuar no CAPS. Além disso, Silva e Costa (2008) destacam que injustiças na responsabilização pelo trabalho e a falta de reconhecimento do trabalho realizado também geram sofrimento para os profissionais do CAPS.

Em contrapartida, a maior fonte de prazer apontada pelos psicólogos, segundo Siqueira (2009), além do reconhecimento advindo dos pacientes, é justamente a aceitação do seu trabalho pela equipe. Portanto, a equipe multiprofissional também contém fatores de cunho positivo, os quais contribuem não só com a realização das práticas dos psicólogos, como também com as dos demais profissionais que se encontram nesse modelo de atuação profissional no CAPS.

Considerando a importância das relações interpessoais e sua influência no trabalho realizado pela equipe multiprofissional, surge a necessidade de entender como essa equipe se relaciona e, em especial, qual a relação do psicólogo com os demais profissionais.

### **Objetivos**

Tendo em vista que o trabalho no CAPS é desempenhado por uma equipe multiprofissional e que o psicólogo é um dos participantes dessa equipe, o objetivo geral deste

trabalho consistiu em caracterizar a relação entre o psicólogo e os demais membros da equipe multiprofissional de um CAPS II de uma cidade do interior do Estado do Paraná.

Para tanto, esta pesquisa também determinou objetivos mais específicos, tais como: caracterizar a relação do psicólogo com os demais membros da equipe multiprofissional; verificar se a relação do psicólogo com os demais membros da equipe multiprofissional contribui ou não no trabalho desempenhado pela equipe; verificar se o trabalho desempenhado pelo psicólogo é reconhecido pelos demais profissionais da equipe; examinar o papel do psicólogo no CAPS; constatar se a formação acadêmica que o psicólogo recebeu é adequada para atuar nesse dispositivo da rede extra-hospitalar de atenção à saúde mental.

### **Metodologia**

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, tendo sido executado apenas após a aprovação do referido órgão, atestando que o projeto não continha óbices éticos.

Participaram da pesquisa a equipe multiprofissional de um CAPS II de uma cidade do interior do Estado da Paraná, composta por dez profissionais, sendo três enfermeiros, um técnico em enfermagem, um auxiliar de enfermagem, um terapeuta ocupacional, um assistente social, dois psicólogos e um auxiliar de serviços gerais. Tais profissionais foram designados, como Participante 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

Foi realizada observação não sistemática de uma reunião da equipe multiprofissional, a qual ocorre semanalmente e tem como pauta casos de usuários do CAPS II e outros assuntos referentes ao funcionamento do dispositivo. Também foi realizada uma entrevista semi-estruturada com cada um dos membros da equipe multiprofissional, sendo adotados dois modelos: um para os psicólogos e outro para os demais profissionais da equipe. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para, dessa forma, permitir uma análise mais pormenorizada do discurso de cada um dos profissionais.

O material transcrito foi analisado de modo qualitativo. As discussões empreendidas com base na análise qualitativa dos discursos transcritos foram articuladas com as

informações obtidas por meio da observação não sistemática. Com essas fontes, buscou-se caracterizar a relação do psicólogo com a equipe multiprofissional.

### **Resultados e Discussão**

A análise qualitativa dos dados obtidos permitiu derivar cinco categorias de análise, as quais possuem subcategorias. As categorias de análise são: equipe multiprofissional; dificuldades no trabalho; satisfação no trabalho; psicólogo no CAPS II; formação acadêmica. Dar-se-á destaque à equipe multiprofissional e ao psicólogo no CAPS II.

No que se refere à equipe multiprofissional, foram observadas questões referentes ao relacionamento da equipe, à hierarquia e ao adoecimento profissional. Segundo oito dos dez participantes, há um bom relacionamento entre a equipe, ocorrem trocas de vivências, de experiências e de conhecimentos entre eles, além de haver reconhecimento da importância do trabalho desempenhado por cada um dos profissionais. Contudo, também foi possível observar nos relatos que ocorrem algumas dificuldades na equipe ao desempenhar suas atividades.

No que diz respeito a relações hierárquicas na equipe multiprofissional, os profissionais afirmaram que há uma hierarquia na equipe, visto que há uma coordenadora responsável pelo dispositivo, porém essa hierarquia não se manifesta por meio de uma relação verticalizada, mas sim horizontal entre os profissionais.

Quanto ao adoecimento profissional, esse foi apontado por três dos dez participantes. Todavia, observou-se na reunião que há uma preocupação entre os profissionais sobre como eles estão para desenvolver as atividades e para não sobrecarregar um membro da equipe.

No que tange ao psicólogo no CAPS II, destaca-se na fala dos participantes o que diz respeito às atividades desempenhadas pelos psicólogos, à importância desses na equipe multiprofissional, à visão dos demais profissionais da equipe acerca do trabalho do psicólogo e a relação estabelecida entre o psicólogo e os demais profissionais da equipe.

Os entrevistados relataram que os psicólogos proporcionam um espaço de escuta aos usuários, realizam atendimentos individuais e em grupos, e desenvolvem oficinas terapêuticas. Além disso, ressaltaram que, assim como os demais profissionais, os psicólogos realizam todas as atividades necessárias. Quanto à importância do psicólogo na equipe, os

participantes destacaram que essa se faz no auxílio à equipe no desempenho de suas atividades e na resolução de conflitos.

No que se refere à visão dos demais profissionais da equipe sobre o trabalho do psicólogo, os entrevistados afirmaram que esse profissional é muito atuante e que seu trabalho é fundamental nos serviços de atenção à saúde mental. No que tange à relação estabelecida entre o psicólogo e os demais membros da equipe multiprofissional, todos os participantes apontaram que há um bom relacionamento. Os psicólogos entrevistados, por sua vez, também afirmaram ter um bom relacionamento com os demais profissionais da equipe.

### **Conclusão**

Com base nos dados obtidos nas entrevistas e na observação de uma reunião da equipe multiprofissional do CAPS II, verificou-se que o relacionamento estabelecido entre os profissionais do dispositivo foi apontado pelos entrevistados como bom. Isso pode estar relacionado ao fato de que essa equipe multiprofissional trabalha de fato como equipe, na qual prevalecem trocas de experiências e conhecimentos, o que contribui para o enriquecimento dos profissionais e, conseqüentemente, reflete em suas atuações. Outro fator importante para o bom relacionamento é o espaço existente, no caso as reuniões semanais, para que os profissionais discutam assuntos referentes ao dispositivo e resolvam eventuais desentendimentos de forma adequada.

O reconhecimento do trabalho do psicólogo por parte dos demais membros da equipe multiprofissional pode ter relação com o papel desempenhado pelos psicólogos no CAPS II, pois esses são profissionais envolvidos e atuantes na equipe. Além disso, os psicólogos são reconhecidos pela atividade que executam, a qual é considerada fundamental na assistência às pessoas com transtornos mentais.

Considerando os objetivos desse trabalho e os resultados alcançados, é possível afirmar que apesar de restrito a um CAPS II, esse se mostra importante, pois pode contribuir para as discussões sobre a equipe multiprofissional no CAPS e as relações estabelecidas entre seus membros, às dificuldades enfrentadas pelos profissionais, as fontes de satisfação no trabalho e o papel do psicólogo nesse dispositivo, visto que essas discussões ainda são incipientes.

### Referências

- Amarante, P. (2007). *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2004a). *Legislação em Saúde Mental: 1990 – 2004* (5a ed. ampl.). Retirado em 07/06/2012 de [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_saude\\_mental\\_1990\\_2004\\_5ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ed.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. (2004b). *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Retirado em 07/06/2012 de <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/118.pdf>
- Schrank, G., & Olschowsky, A. (2008). O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42(1), 127-134. Retirado em 07/06/2012 de <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/17.pdf>
- Silva, E. A. de., & Costa, I. I. da. (2008). Saúde mental dos trabalhadores em saúde mental: estudo exploratório com os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial de Goiânia/Go. *Psicologia em Revista*, 14(1), 83-106. Retirado em 07/06/2012 de [http://www.pucminas.br/imagdb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20081029093318.pdf?PHPSESSID=46716d366a3e1c7937b345a3c677151b](http://www.pucminas.br/imagdb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20081029093318.pdf?PHPSESSID=46716d366a3e1c7937b345a3c677151b)
- Siqueira, A. B. de., & Araújo, A. J. da S. (2007). A dor e a delícia do trabalho realizado por psicólogos nos centros de atenção psicossocial – CAPS. In: Encontro Nacional da ABRAPSO, 14. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: UERJ. Retirado em 07/06/2012 de [http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/html/sessoes/2355\\_sessoes\\_resumo.htm](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/html/sessoes/2355_sessoes_resumo.htm)